



Sessão temática: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Mesa coordenada O movimento de reconceituação do serviço social na América Latina (Argentina, Brasil, Chile e Colômbia): determinantes históricos, interlocuções

A RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA E A PESQUISA ACADÊMICA NO CELATS

ESTHER LUIZA DE S. LEMOS¹
MARIA HELENA ELPÍDIO²
MARILDA VILELA IAMAMOTO³
RAQUEL RAICHELIS⁴

Resumo: Este texto é parte da pesquisa “O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória” financiada pelo CNPQ. Apresenta linhas chaves para a reconstituição da gênese da pesquisa acadêmica no Serviço Social inscrita na história latino-americana enquanto requisito para o exercício profissional e competência de assistentes sociais. Parte da tese sobre o protagonismo do CELATS para impulsionar a pesquisa e a produção teórica da profissão no continente latino-americano, nos marcos do Movimento de Reconceituação, em um contexto em que a pesquisa não tinha ainda centralidade nem na academia nem no trabalho profissional.

Palavras Chaves: Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS). História do Serviço Social. Pesquisa em Serviço Social. Reconceituação.

Abstract: This text is part of the research "The Movement of Reconceptualization of Social Work in Latin America: historical determinants, international interlocutions and memory" financed by CNPQ. It presents key guidelines for the reconstitution of the genesis of academic research in Social Work enrolled in Latin America history as a requirement for the professional practice and competence of social workers. It is based on the thesis on the role of CELATS in boosting research and theoretical production of the profession in the Latin American continent, within the framework of the Reconceptualization Movement, in a context in which research did not yet have a central role in academia and professional work.

Keywords: Latin American Social Work Center (CELATS). Social Work History. Research in Social Work. Reconceptualization.

1 O CELATS E SUA IMPORTÂNCIA HISTÓRICA PARA A RENOVAÇÃO CRÍTICA DO SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

Considerando a particularidade do capitalismo na América Latina, situar a importância do Centro Latinoamericano de Trabajo Social - CELATS na

¹ Professora com formação em Serviço Social. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: <trabalhos@alvoseventos.com.br>.

² Professora com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Espírito Santo

³ Professora com formação em Serviço Social. Universidade do Estado Do Rio de Janeiro.

⁴ Professora com formação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

renovação crítica do Serviço Social no continente implica contextualizar, ainda que sumariamente, o quadro político dos anos de 1960 e a intensa mobilização e polarização pela transformação social, expressa pelo despertar de uma consciência política sobre a situação de subdesenvolvimento, dependência, dominação e exploração a que eram submetidos os povos desse continente.

Em um contexto de crescente nacionalismo antinorte-americano disseminou-se pelo continente latino-americano, na esteira do triunfo da Revolução Cubana (1959), uma forte identificação com a experiência revolucionária daquele país rumo a um desenvolvimento alternativo. Aprofundou-se o ideário anticapitalista e difundiu-se na região a crença nas possibilidades reais da revolução socialista, levando inclusive a ações guerrilheiras em vários países da América Latina, inclusive no Brasil.

No âmbito profissional, tal contexto desencadeia um forte movimento de questionamento ao chamado “Serviço Social Tradicional” (SST), nos termos de Netto (2009, p. 117-118, nota 5), de base positivista e influenciado pelo Serviço Social norte-americano. Nas palavras de Lima (1984):

Es así que, en la búsqueda de nuevas modalidades de trabajo, surge el movimiento de Reconceptualización que permitió canalizar las insatisfacciones acumuladas por los profesionales que fueron progresivamente haciéndose conscientes respecto a las limitaciones tanto teórico-instrumentales como político-ideológicas que el asistencialismo planteaba (LIMA, 1984, p. 8).

Para além da incorporação acrítica de métodos e técnicas importados de outras latitudes, o principal questionamento do Movimento de Reconciliação ao SST se dirigia à convivência profissional com as estruturas injustas das sociedades latino-americanas. Questiona-se as ações voltadas à ajuda e ao assistencialismo como incapazes de reverter a situação de opressão e dominação a que as classes populares se viam submetidas. Buscava-se assim uma “nova identidade profissional” próxima dos anseios e necessidades sociais dos setores majoritários da população. Nesse movimento o CELATS jogou um papel central.

A origem do CELATS se insere no contexto da guerra fria e ameaças à hegemonia imperialista norte-americana em decorrência das lutas de libertação nacional pós II Guerra Mundial, na Ásia, África e Europa. Elas impulsionam os Estados Unidos a aprofundar sua orientação anti-comunista, hegemônica e

belicista” (Netto, 2014, p. 33), operando “uma *contrarrevolução preventiva* de modo a impedir a constituição de quaisquer alternativas à *pax americana*, sobretudo se tais alternativas apontassem para vias socialistas”. (Netto, idem, p 35, grifos do autor)

Tal estratégia combinava ações legais e clandestinas encobertas pela atuação da agência central de inteligência norte-americana, CIA. No campo diplomático os Estados Unidos usavam de chantagem e pressão econômica, desestabilizando governos democráticos e patrocinando golpes de Estado, ou se envolvendo em guerra aberta como no Vietnã, na qual sofreram humilhante derrota.

Na América Latina, o fato novo da Revolução Cubana aprofundou o intervencionismo norte-americano. No campo das ações legais, com a *Aliança para o Progresso*, “programa de ajuda” lançado por Kennedy em 1961; nas ações clandestinas, que iam da espionagem a campanhas de desestabilização de governos democráticos, financiamento clandestino a organizações de extrema direita, patrocínio de ações terroristas e criminosas, como nos golpes do Brasil e Chile, que derrubaram presidentes eleitos democraticamente, respectivamente João Goulart e Salvador Allende; ações que estavam articuladas aos interesses das grandes empresas imperialistas norte-americanas ameaçadas pelas medidas nacionalistas de governos latino-americanos. (Netto, 2014, p. 37).

Mas, como ressalta o autor, também outras organizações estrangeiras, como a Fundação Konrad Adenauer (FKA) ligada à democracia alemã, tiveram participação ativa em vários países da América Latina, em uma conjuntura de radicalização política no continente latino-americano.

Ela [Fundação Konrad Adenauer] buscava, em um contexto de profunda ebulição política na América Latina encontrar uma “terceira via”, ou seja, outro caminho entre o liberalismo extremo e o comunismo, visando a uma via que “harmonizasse” a América Latina politicamente. A democracia cristã pretendia, então, desenvolver princípios primordiais de democracia, solidariedade e liberdade, através de projetos que permitissem implementar estratégias, ainda que de forma oculta, para a busca de uma via alternativa ao capitalismo e ao socialismo (MAIO; REIS, [S.d], p. 4).

A origem do CELATS ganha inteligibilidade nessa ambiência sociopolítica. Criado em 1974 como organismo acadêmico da ALAETS⁵ (Associação Latinoamericana de Escolas de Serviço Social), com base em um convênio de cooperação técnico-financeiro com a Fundação Konrad Adenauer, intermediado pelo Instituto de Solidaridad Internacional (ISI) da Democracia Cristã Alemã, tem seus estatutos aprovados em 1975, em El Salvador. Estabelece sua sede em Lima e em 1976 é reconhecido pelo governo peruano como organismo de cooperação técnica internacional.

A atuação da FKA, por meio do ISI, representa o marco inaugural do CELATS. O ISI, entidade autônoma sem fins lucrativos reconhecida pelo governo alemão, é um organismo dependente da Fundação que tinha como propósito, entre outros,

[...] prestar colaboración y asistencia técnica para ayudar a resolver pacíficamente problemas y conflictos con el fin de levantar una estructura social justa dentro de una sociedad dinámica, orientada hacia el desarrollo económico y social. Entre los objetivos generales del ISI se destaca el fortalecimiento de los derechos humanos y el logro de la justicia social centrándose en la movilización y participación de la población en el proceso de desarrollo a través de una acción educativa y social (LIMA, 1984, p. 8-9).

Com base nesses princípios, o *ISI* desencadeou o *Proyecto de Trabajo Social en América Latina - PTS-ISI*, durante 10 anos (1965-1975), dando início às atividades do CELATS.

As palavras da assistente social brasileira Leila Lima, diretora do CELATS no período de 1977 a 1983, são um testemunho da importância do *Proyecto ISI de Trabajo Social* que possibilitou a agregação de um grupo de pessoas ativas e comprometidas com o desenvolvimento de um pensamento renovador na profissão.

De hecho, el Proyecto de Trabajo Social del ISI se ha constituido en la principal base para al creación del CELATS, que en su nacimiento incorporará no solamente los aspectos organizativos y funcionales de ese Proyecto, sino también la experiencia acumulada a lo largo de sus

⁵ Atualmente ALAIETS (Associação Latinoamericana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), cuja origem em 1965 ocorre no contexto do *V Congresso Pan Americano de Serviço Social da OEA*, animada pela busca de independência do Serviço Social norte-americano e da OEA, voltada a enfrentar os dilemas latino-americanos e a construção de um Serviço Social comprometido com os povos oprimidos do continente latino-americano.

diez años de operaciones. El Proyecto de Trabajo Social del ISI permitió una socialización y una extensión de las principales discusiones y aportes formulados por los grupos más renovadores de este período. En efecto, se registró una notoria consonancia entre los programas del Proyecto y los planteamientos básicos de la Reconceptualización, que congregaba indiscutiblemente a los sectores más progresistas. En cierta forma el Proyecto recoge los principales planteamientos de la Reconceptualización y los institucionaliza a través de los diferentes programas (LIMA, 1984, p. 11).

2 A CONTRIBUIÇÃO DO CELATS PARA A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO SERVIÇO SOCIAL

No contexto de finais dos anos de 1960, na América Latina, não se dispunha de uma tradição de pesquisa acadêmica na área de Serviço Social voltada a elucidação da trama de relações que circunscreve o exercício profissional nas nossas sociedades, visto que a pós-graduação *stricto sensu* dava seus primeiros passos na região. Até então a qualificação acadêmica ao nível de mestrado e doutorado de parte dos/as assistentes sociais era realizada no exterior, especialmente nos EUA.

Cabe registrar que a sociedade brasileira, pioneira na constituição do Serviço Social como área de conhecimento reconhecida pela comunidade científica nacional, tem seus primeiros mestrados criados em 1972 e o primeiro doutorado só vem a cena nos anos oitenta. Data desta ocasião o seu reconhecimento científico no rol das “ciências sociais aplicadas” por parte das agências oficiais brasileiras de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Assim sendo, a pesquisa social não era tida como uma das competências e/ou atribuições profissionais de assistentes sociais e sim de pesquisadores das Ciências Sociais – antropólogos, sociólogos, cientistas políticos e economistas.

Como salienta a então diretora do CELATS, Leila Lima:

En América Latina han sido muy restringidas las experiencias de investigación desarrolladas por los trabajadores sociales. Esta débil trayectoria de la profesión confería mayor relieve a los estudios programados por el CELATS, ya que ellos pasarían a cubrir un importante espacio en el esfuerzo por dotar a la profesión de un mayor instrumental analítico (LIMA, 1984, p. 29).

A pesquisa foi concebida como área estratégica para o trabalho social, o que definiu a diretriz de que o CELATS não “*fosse apenas mais um centro de investigação no campo das Ciências Sociais*”, mas articulasse o trabalho investigativo à particularidade do Serviço Social em sua dimensão prático-operativa, o que lhe conferia potência sociopolítica alimentada pelo contato direto com os “setores sociais empobrecidos”.

O processo de pesquisa estava voltado para propiciar ao exercício ou prática profissional novos padrões teórico-metodológicos, superando as marcas empiricistas e pragmatistas transversais ao passado da profissão orientado pela matriz positivista. Em outros termos, as ações de pesquisa e de formação deveriam oferecer ao coletivo profissional ferramentas para um rigoroso trabalho especializado. (LIMA, 1984, p. 26-27).

O CELATS exerce assim um *papel pioneiro no impulso à incorporação da pesquisa como competência dos assistentes sociais*, contribuindo para a profissionalização da pesquisa no Serviço Social e para a reorientação dos projetos de formação acadêmica e profissional.

Em um período de pouco mais de uma década (1975-1986), na fase inicial de seu funcionamento, a política de investigação do CELATS permitiu traçar um abrangente e significativo quadro do Serviço Social na América Latina. Ela coloca pioneiramente a profissão de Serviço Social, na sua totalidade, como objeto de sua própria investigação, inscrita na história de *Nuestra América*: os sujeitos sociais a quem se dirige a atuação profissional, suas lutas e suas particularidades (indígenas, camponeses, operários, populações urbanas); o perfil profissional do Serviço Social em países latino-americanos; as bases e feições da organização profissional, corporativa e política; os espaços sócio-ocupacionais mais representativos no mercado de trabalho, as políticas sociais e o processo de formação histórica do Serviço Social na história das sociedades nacionais.

Este desdobramento temático numa abordagem abrangente do Serviço Social é uma característica inédita do debate *reconceituador* na América Latina e no Caribe. Também o é a *reorientação do compromisso social por parte do*

Serviço Social ou “Trabajo Social” com os “os de baixo” nas sociedades nacionais, o que solda a novidade sóciohistórica do significado social da profissão nessas sociedades.

Esta política de pesquisa certamente expõe a *definitiva ruptura por parte do CELATS com o Serviço Social clássico e tradicional*, estruturado a partir da tricotomia forjada pelo Serviço Social europeu e norte-americano expressa no Serviço Social de Caso, de Grupo e no Desenvolvimento de Comunidade. Estes eram apreendidos como métodos ou processos autônomos e independentes entre si, voltados à atuação com indivíduos, grupos e comunidades, vistos como células autônomas que somadas constituiriam a sociedade.

Aquela orientação analítica assumida pelo CELATS inscreve a análise do Serviço Social na história, no âmbito das relações entre as classes, voltado para o conjunto dos segmentos trabalhadores e suas lutas - e destas com o Estado, mediatizadas pelas políticas sociais públicas, o que representa uma efetiva inovação analítica naquele momento. O estudo sobre as políticas sociais estreia e se espraia na cena acadêmica e profissional no Serviço Social latino-americano, contribuindo para atribuir transparência às *conexões entre a profissão, o Estado e a sociedade de classes*, mediatizadas pela prestação de serviços sociais públicos previstos nas políticas sociais, a partir de requisições das classes trabalhadoras. Considera-se tanto as diferenças dos trabalhadores quanto sua unidade na relação com o empresariado e os proprietários fundiários: camponeses, indígenas, operários industriais, populações sobranter residentes em favelas, dentre outros.

Esta abordagem histórica permite romper tanto a endogenia e o isolacionismo das análises do Serviço Social prisioneiras de suas fronteiras internas, quanto as tentativas de avançar na articulação entre a profissão e as conjunturas, ainda apreendidas de forma “paralelista”, como dois mundos autônomos que se reconhece terem relações entre si.

Encontram-se aí algumas das raízes teóricas e metodológicas da ruptura com o passado profissional. O terreno fundamental dessa ruptura com o passado no universo do Serviço Social é *a centralidade que passa a ocupar a história na análise da trajetória profissional*, que ocorre no final de um período de expansão

capitalista (1945-1973), fortemente marcado por crises políticas aliado ao prenúncio de uma quadra histórica de crise econômica de larga duração – uma crise estrutural do capital (Mandel, 1985, 1990, Mézaros, 2009), que eclode em meados dos anos setenta do século vinte, com o esgotamento dos “trinta anos dourados” do capitalismo que deram base ao *Welfare State*. Dela decorrem medidas de ajuste e de restauração das taxas de lucro difundidas nas décadas de setenta-oitenta do século XX na América Latina nos marcos da política neoliberal.

De outro polo, as lutas de resistência dos sujeitos sociais forjadas em suas relações de classe na defesa de seus direitos e projetos coletivos, adquire o selo diferenciado das realidades nacionais. O Serviço Social passa a ser visto como parte integrante desse terreno, em cuja dinâmica se explica e se constrói.

Os compromissos sociais com “os de cima”, encobertos sob o manto da pseudoneutralidade axiológica e política que presidiram o desenvolvimento do Serviço Social nas teias do poder, já haviam sido denunciados no movimento de reconceitualização. Mas para saltar da denúncia à explicação das razões que os forjaram e possibilitar eleger novas rotas para o Serviço Social na América Latina, foi imprescindível investir na pesquisa rigorosa e científica da realidade latino-americana e na aproximação às lutas, organizações e movimentos de segmentos subalternos: assalariados industriais, camponeses, indígenas e segmentos populacionais urbanos. Esta foi apreendida como condição para iluminar a explicação da necessidade social do Serviço Social como profissão institucionalizada na divisão social e técnica do trabalho, de suas múltiplas determinações e relações com os sujeitos e com a cultura de seu tempo, assim como com as instituições político-econômicas as quais alicerçam as respostas construídas pelos agentes profissionais em tempos distintos e em diversos contextos geopolíticos.

As crises políticas e econômicas, a irrupção de novos valores, de nova cultura, a ruptura com as velhas tradições e comportamentos por parte da juventude, das mulheres, dos negros, dos indígenas, somadas às lutas dos povos coloniais pela libertação, às revoluções socialistas e populares impulsionaram a procura dos “marxismos” de vários naipes, alimentando ideários libertários e soldando a contestação ao instituído: a dominação colonial, as

relações de dependência com os centros mundiais, a exploração dos assalariados, as expropriações de camponeses, as disparidades étnico-raciais, de gênero e as intolerâncias religiosas.

É na busca de explicar-se ao decifrar a realidade sóciohistórica que a profissão se supera e afirma-se como parte da divisão do trabalho entre as ciências, passando progressivamente a ser reconhecida como área de conhecimento das chamadas “ciências sociais aplicadas”. E o faz aproximando-se do universo da teoria social crítica, incorporando a pesquisa como uma de suas atribuições e competências profissionais, mais além dos levantamentos empíricos que permitem uma fotografia da realidade sem imiscuir-se nos seus dilemas e no desafio de desvendamento de seus fetiches.

Essa orientação historicista da investigação tem sua inspiração na tradição marxista, vertente cultural inteiramente alheia à história da profissão, incorporando ainda influxos da Teologia da Libertação no universo do Serviço Social⁶.

3 OBJETO E OBJETIVOS DA PESQUISA

Em grandes linhas, o objeto da presente pesquisa consiste na análise da produção científica do CELATS:

- a) ***Sobre os projetos voltados diretamente ao Serviço Social como objeto de sua pesquisa***, realizados por pesquisadores vinculados ao CELATS ou por ele contatados, os quais serão privilegiados no presente estudo a partir das seguintes temáticas:
- Políticas Sociais e Serviço Social na América Latina: perfil profissional e marco institucional onde opera o assistente social
 - História do Serviço Social na América Latina (Brasil e Peru)
 - Formação acadêmico-profissional na América Latina

⁶ Cf. por exemplo: Van DIERCKXSENS, WIN. La reproducción de la fuerza de trabajo sob el capital. I e II parte. *Cuaderno nº15*. Lima: Celats, nov. 1979; MANRIQUE, Manuel y VILLELA, Marilda Iamamoto, “Hacia el estudio de la historia del Trabajo Social en América Latina”. *Acción Crítica No. 5*. Lima: CELATS, abril 1979. MAGUIÑA, Alejandrino. *Desarrollo del Capitalismo y Trabajo social en el Perú*. Lima: CELATS, 1979. IAMAMOTO, Marilda Villela e CARVALHO, Raul de. *Relaciones Sociales y Servicio Social en Brasil*. Lima: Celats, 1981; em co-edición com Editora Cortez: *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. São Paulo: Celats-Cortez, 1982.

- Organização profissional do Serviço Social na América Latina.

b) Sobre os distintos segmentos das classes trabalhadoras e suas expressões políticas:

- Assalariados industriais, camponeses, indígenas, trabalhadores urbanos ou setor populacional, *para deles extrair elementos orientadores à prática profissional.*

Tendo como horizonte a reconstituição da memória histórica da pesquisa no Serviço Social, os objetivos do estudo são: (1) Identificar e analisar as principais linhas e projetos de pesquisa do Centro Latinoamericano de Trabajo Social – CELATS- (1970-1980); (2) Realizar uma aproximação à gênese histórica da pesquisa no Serviço Social latino-americano enquanto área de conhecimento e competência profissional em sua relação com os desafios contemporâneos; (3) Identificar as principais contribuições da produção acadêmica do CELATS para a renovação crítica do Serviço Social na América Latina; (4) Partilhar intercâmbios acadêmicos com pesquisadores nacionais e internacionais e estudantes de diferentes níveis de formação.

A reconstituição da memória histórica da pesquisa no Serviço Social apoia-se em: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental nas publicações do CELATS em livros, na série *Cuadernos CELATS* e na revista *Acción Crítica*; entrevistas com pesquisadores e funcionários do CELATS à época; debates acadêmicos e seminários sobre o tema.

CONCLUSÃO: O PROTAGONISMO DO CELATS NA DISSEMINAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECONCEITUADA DO SERVIÇO SOCIAL

Nas reflexões e balanços produzidos pelo CELATS no Seminário *El Trabajo Social en America Latina: balance y perspectivas*, realizado em Chaclacayo, Lima (Peru), em novembro de 1982, que reuniu grupos de destacados profissionais da região, a preocupação transversal com a política de investigação acompanhou os eixos privilegiados do debate: a) a elaboração teórica do Serviço Social; b) A formação profissional; c) os determinantes da prática profissional do assistente social.

No que tange à avaliação do estado da arte da *investigação e da produção teórica na área de Serviço Social*, foram apontados alguns dos seus limites:

- a) A escassez de força de trabalho qualificada para participar de atividades de investigação e de elaboração teórica na América Latina; ou uma debilidade da Área de Investigação do CELATS em termos de sua preparação e capacidade para investigar?;
- b) O reconhecimento da investigação como “a vértebra” do processo de formação, considerando-se articuladamente seus diversos níveis como: 1) prática especializada predominantemente docente - ainda que não exclusivamente-; 2) componente central da prática profissional que permite historicizar a ação da (o) assistente social; 3) prática pedagógica.
- c) A carência de centros de documentação vinculados à problemática do Trabajo Social (falta de fontes, catálogos, escassez de bibliografias sistematizadas, escassez de recursos econômicos) e os escassos hábitos de consumo da produção teórica e de leitura, aliados à dificuldade de circulação do material produzido.
- d) A linguagem pouco acessível da produção teórica à grande massa dos profissionais;
- e) A defesa, por parte de certos grupos, de posições pragmáticas e antiteóricas, subestimando a importância da autonomia e desenvolvimento de reflexão teórica mais avançada.
- f) A incompreensão de que o atendimento a demandas profissionais específicas é uma função da explicitação teórica geral dos fundamentos do Trabajo Social. Isto implica manter investigações teóricas e aquelas diretamente vinculadas ao exercício profissional. Reconhece-se que a focalização *em problemáticas* (saúde, questão educacional, camponesa, etc.) permite transcender demandas institucionais mais restritas e simultaneamente atender a demandas das maiorias profissionais, elevando o nível do exercício profissional.

Esse Seminário reúne subsídios para a elaboração de uma *política de investigação para o Serviço Social na América Latina e, particularmente, para o CELATS*, como enunciado a seguir.

Afirma-se o estímulo à investigação como preocupação básica a ser cultivada na pós-graduação e nos cursos de graduação para forjar um perfil profissional sólido de base científica: tanto a investigação acadêmica quanto a investigação-ação. Esta desde que impulsionada com a explícita preocupação de produzir conhecimentos, rompendo com certa ingenuidade epistemológica que, não raras vezes, incide nessa modalidade de pesquisa.

Reclama-se a necessidade de superar os isolamentos culturais afirmando-se a importância do “Trabajo Social Critico Latino-americano diversificar sus interlocutores y sus fontes de inspiración” (CELATS, 1983, p. 43). Assim propõe-se estabelecer vínculos com os países africanos, especialmente os de expressão portuguesa, que dispõem de uma herança cultural e linguística que favorece o intercâmbio de experiências (Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde); e estimular o diálogo produtivo com a Península Ibérica e também com os países capitalistas desenvolvidos (Europeus, USA e Canadá) no âmbito do Serviço Social e do diálogo com as Ciências Sociais.

Outra dimensão desse intercâmbio é “renovar o vínculo do *Trabajo Social Crítico* com as organizações profissionais de âmbito continental e mundial, abrangendo inclusive suas instâncias mais tradicionais. Recomenda-se também estimular a integração de assistentes sociais aos organismos de associação intelectual (centros de estudos, instituições como CLACSO, ILPES etc.) nacionais e regionais”. (idem, p.43)

Antecipando -se à proposta de redes de pesquisa, propõe-se promover a íntima relação e conexão entre assistentes sociais e/ou pesquisadores no espaço profissional dotados de uma orientação semelhante ou convergente, para potenciar esforços e romper com o individualismo. E nesta via abordar a problemática da América Latina expressa diversamente segundo estados e regiões.

Chama-se a atenção para a necessidade não só de mudar as condições de produção do conhecimento, mas também a sua *divulgação*, consoante modernos processos de marketing. Recomenda-se, também, distinguir o nível da produção do material científico e sua divulgação. Se à produção e apresentação da elaboração científica não se deve fazer qualquer concessão,

atendendo aos mais elevados requisitos exigidos pela comunidade científica internacional, há que desenvolver simultaneamente distintos mecanismos e formas pedagógicas de sua difusão mais ampla para o conjunto da categoria.

Aponta-se para a necessidade de organização dos intelectuais de “Trabajo Social” tendo em vista sua integração à categoria profissional, o que supõe rever os métodos da produção intelectual: romper com formas artesanais com que se articula e utiliza recursos, em favor de sua socialização:

hay que articular instâncias que usen colectivamente los medios existentes, materiales (prensa, etc) e intelectuales (bibliotecas, archivos, ficheros, etc. Es necesario crear banco de dados abiertos a todos, insumos a la producción (boletins bibliográficos, reseñas, periódicos, “abstracts”, información reciproca sobre investigaciones, eventos de intercambio etc.) (CELATS, 1983, p. 41).

E quanto à direção a ser atribuída pelo CELATS à área de investigação atuando democrática e pluralisticamente, afirma-se que a entidade: “no (debe) ser una tribuna abierta a todo los vientos que recorren el Trabajo Social, sino una instancia que organiza la hegemonía, referida a la categoría profesional, de las tendencias críticas profesionales más consecuentes del Trabajo Social latinoamericano”. (CELATS, 1983, p. 46)

Estes são alguns elementos capturados, até o momento, por este subprojeto de pesquisa quanto ao tratamento atribuído à investigação do interior do *Centro Latinoamericano de Trabajo Social*. Eles atestam a fecundidade da orientação da política de investigação, portadora de relevantes provocações para se pensar o lugar da pesquisa no Serviço Social contemporâneo e a produção de conhecimentos sobre a própria profissão e seus fundamentos históricos, teóricos e ideopolíticos.

Muitos dos dilemas da época já foram superados com o desenvolvimento científico do Serviço Social contemporâneo, mas muitos outros estão ainda presentes na órbita da pesquisa na atualidade, o que atesta a dimensão antecipatória do lugar que a pesquisa ocupou no CELATS, no período 1975-1986.

REFERÊNCIAS

ALAETS-CELATS. Movimientos sociales y educación popular en el Peru. Evento preparatório al XII Seminário Latinoamericano. Lima, Peru: Celats, 1986.

ALAETS-CELATS. XII Seminário Latinoamericano de Trabajo Social. Universidad de Antioquia. Julho de 1986. Medellín, Colômbia. Documentos del evento. Lima: Celats, 1987(Primeira e segunda partes).

BONFIGLIO, Giovanni. Desarrollo de Comunidad y Trabajo Social. **Ensayo**, Lima, Peru: Ediciones. CELATS, 1982.

BULLAIN, M. Jimenez; RODRIGUEZ, Roberto; VALENZUELA Jorge. **Trabajo Social con campesinos**. Lima, Peru: CELATS, 1976.

CELATS. **Trabajo Social en América Latina: Balance y Perspectivas**. Lima, Peru: CELATS, 1983.

CELATS. Hacia la definición de un Post-Grado de Trabajo Social en América Latina. **Cuaderno CELATS**, Lima, n. 2. 1976.

CELATS. Trabajo Social en el sector obrero. **Cuadernos CELATS**, Lima, n.1. 1986.

CELATS. Política social del Estado. Marco teórico y metodología de la investigación. **Cuadernos CELATS**, Lima, n. 7, 1977.

CELATS. **Proyecto pedagógico en Trabajo Social**. Lima (Peru): CELATS, 1987.

DECREGORI, Ivan Carlos; et al. **Indigenismo, clases sociales y problema nacional: la discusión sobre el problema indígena em Peru**. Lima, Peru: CELATS, 1978.

DIERCKXSENS, WIN. La reproducción de la fuerza de trabajo sob el capital. I e II partes. **Cuaderno CELATS**, Lima, n. 15, 1979.

GAMBOA, Miriam. (Coord.). Equipe de Belo Horizonte, São Paulo e Brasília. **Política social del Estado: proceso histórico del desarrollo brasileño**. (Investigación: marco institucional en que opera el Trabajador Socia). Lima, (Peru): CELATS, 1978. Tomo II.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relaciones Sociales y Servicio Social en Brasil**. Lima, Peru: CELATS, 1981.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, Brasil: CELATS-Cortez, 1982.

LIMA Boris; TESCH, Walter. El proceso histórico peruano y Trabajo Social. **Cuadernos CELATS**, Lima (Peru), n. 8, 1977.

_____. Política social del Estado: la seguridad social en el Perú. Cuadernos CELATS, Lima (Peru), n.10, 17 e 18. Tomos II, IV e V., 1977. (Investigación: marco institucional en que opera el Trabajador Social).

LIMA, Leila. Una parte de la historia del Trabajo Social. Seis años en el CELATS. **Nuevos Cuadernos CELATS**, Lima (Peru), nº 2, 1984.

MAGUIÑA, Alexandrino L. Desarrollo capitalista y Trabajo Social (1926-1979). Orígenes y tendencias de la profesión en el Perú. Lima (Peru): Ed. CELATS, 1980.

_____.; Manuel, Manrique. **Problema Urbano y Trabajo Social**. Lima (Peru): Ed. CELATS, 1980.

MAIO, Isabella de Sousa; REIS, Thais Pereira. **O CELATS e a pesquisa histórica: relações Sociais e Serviço Social no Brasil (1982) e sua contribuição para renovação crítica da profissão na América Latina**.

MANDEL, E. **O capitalismo tardio**. São Paulo, Brasil: Abril Cultural, 1985. (Os economistas).

_____. **A Crise do Capital: os fatos e sua interpretação marxista**. São Paulo, Brasil: Ensaio, 1990.

MANRIQUE, Manuel. **De apóstoles a agentes de cambio: el trabajo Social en la historia latino-americana**. Lima (Peru): CELATS, 1982.

MANRIQUE, Manuel; VILLELA, Marilda Yamamoto. Hacia el estudio de la historia del Trabajo Social en América Latina. **Acción Crítica**, Lima (Peru), n. 5, 1979.

MÉSZAROS, István. A crise estrutural do capital. São Paulo, Brasil: Boitempo, 2011.

MANRIQUE, Manuel MAGUIÑA. Alejandrino. **Diseño para la investigación sobre industrialización, política de vivienda y Trabajo Social**. Lima (Peru): CELATS, 1980.

_____. **Ciudad capitalista, vivienda y Trabajo Social**. Lima (Peru): CELATS, [S/d]. (Aproximaciones metodológicas).

PAULO NETTO, José. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 13. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

_____. Pequena história da ditadura brasileira (1964-1985). São Paulo: Cortez, 2014.

PALMA, Diego. **La practica política de los profesionales: el caso del trabajo social**. Lima (Peru): CELATS, 1985.

_____. A prática política dos profissionais. Tradução Jose Paulo Netto. O Caso do Serviço Social. São Paulo: Cortez/Celats, 1986.

RODRIGUEZ, Roberto; TECH, Walter. **Seguro social obrero y seguro social del empleado**. Lima (Peru): CELATS, 1977.

_____. Organizações profissionais do Serviço Social na América Latina. Lima (Peru): CELATS, 1978.

RODRIGUES, Roberto (Coord.) **Elementos para un perfil profesional del Trabajo Social en Uruguay**. Lima (Peru): CELATS, 1980.

VALDERRAMA, Mariano. et al. **Campesinato y indigenismo en América Latina**. Lima (Peru): Ed. CELATS, 1978.